

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

BONS PRENÚNCIOS

O "DIARIO DA MANHÃ," abriu um inquerito para a Eleição Presidencial, fazendo apenas duas perguntas:

—Entende que deva ser reeleito Presidente da República o Sr. General Oscar de Fragozo Carmona?

—Quais as razões que fundamentam essa opinião?

O «Noticias de Barcelos», jornal devotadamente nacionalista, que desde o primeiro numero vem disseminando por todo o Concelho a doutrina do Sr. Dr. Oliveira Salazar, doutrina e acção reconhecida pelo Sr. General Carmona como a mais conveniente aos interesses do País, dando-lhe sempre a sua confiança nas varias emergencias do seu Governo, o «Noticias de Barcelos» responde:

Deve ser reeleito Presidente da Republica o Snr. General Carmona e por aclamação de todos os Portugueses.

As razões que nos levam a fazer esta afirmação é que vemos em Sua Ex.^a qualidades exigidas para o alto logar que Sua Ex.^a personifica.

Inteligencia, ponderação, aprumo, dedicação pelo seu País, acima das paixões que dividem, tudo faz rodear o seu nome dum prestigio a impor a sua reeleição.

Que todos os nacionalistas do Concelho de Barcelos compareçam ás urnas no dia 17 de Fevereiro e, com o seu voto, aclamem Presidente da Republica Portuguesa o *Senhor General Carmona*.

A ACTIVIDADE de Mussolini é infatigável, é mesmo assombrosa; imaginem que fez ha poucos dias uma larga recomposição do seu Governo, substituiu quasi todos os Ministros, sub-secretarios de Estado e o Governador de Roma, ficando ele á frente de sete ministerios, entre eles os do Interior, Negocios Estrangeiros, Corporações, Colonias.

Prodigioso cerebro onde a centelha do genio brilha assombrosamente.

Que teria sido da Italia se a Providencia não tem feito surgir este Homem no momento proprio?

O mesmo que teria sucedido a Portugal se, na hora propria, não tem aparecido a salvá-lo—*Salazar*.

O GOVERNO de Madrid resolveu-se a publicar um relatório completo dos acontecimentos revolucionarios de Outubro passado que mancharam a Espanha de sangue e ruínas.

Pelas informações fornecidas por esse relatório ficamos a saber que houve nas forças fieis 321 mortos, 870 feridos e 7 desaparecidos.

Até á data da elaboração do documento de que estamos a servir-nos, as autoridades tinham apreendido em toda a Espanha este arsenal:

89.354 espingardas; 33.211 revólveres; 149 espingardas-metralhadoras; 98 pistolas automaticas; 41 canhões; 10.824 quilos de dinamite; 31.345 bombas e granadas de mão; 59.585 cartuchos de dinamite; 97.322 cartuchos de

Poucos dias após o início dos trabalhos da Assembléa Nacional, é-nos grato verificar que já nela se verificaram atitudes nobres e desassombradas. Ainda bem! Bem hajam aqueles que vão conseguindo demonstrar que a Assembléa Nacional tem personalidade, desassombro e um plano traçado que se dispõe a executar.

A primeira das atitudes que vincaram o caracter da Assembléa Nacional foi o projecto de lei da autoria do Dr. José Cabral, que francamente tomou a iniciativa de um combate ás associações secretas, e especialmente á Maçonaria. A maçonaria, sociedade internacional de fins politicos, é uma seita onde encontram fácil e cómodo abrigo todos os que, pondo de parte o caracter e a sensibilidade naturais, se unem a todos os ir... de todos os países, para conjuntamente lutarem contra Deus, contra a Pátria e contra a Família.

Abrigo fácil... porque se encontra aberto a todos, e a todos acolhe, preferindo, no entanto, os piores. Abrigo cómodo, porque a maçonaria sempre funcionou com as características de uma agência de empregos, procurando colocar os seus filiados nos lugares mais destacados e rendosos, para que a seita conseguisse do-

minio integral em toda a parte. Ainda hoje, em muitos departamentos do Estado, a influencia da maçonaria se faz sentir, e ninguém desconhece o poderio das *kuribekas* nas nossas colónias ultramarinas.

Quem se preze e tenha bem vivo o sentimento do patriotismo, não pode desinteressar-se da actividade da maçonaria, que, nos dias de hoje, intensifica a sua acção, procurando chamar a si, sobretudo, rapazes e crianças.

Há poucos dias, no Parlamento espanhol, Calvo Sotelo, o chefe prestigioso do Bloco Tradicionalista, dizia: «... um dos problemas fundamentais que temos *planteados* em Espanha é o da infiltração tentacular da maçonaria em todos os órgãos do Estado, inclusivamente nos órgãos militares». Pois bem. A maçonaria, que não conhece fronteiras nem, para atingir os seus fins, hesita na adopção dos meios mais repugnantes, tem ultimamente manifestado na Península a intenção clara de combater o nacionalismo português e o nacionalismo espanhol, para proclamar o iberismo, para proclamar a... união socialista das repúblicas ibéricas!

Bem haja, pois, o Dr. José Ca-

bral, pela sua atitude que, estamos certos, vai ser secundada pela Câmara Corporativa, pela Assembléa Nacional e pelo Governo da Nação.

Outra atitude que se esboçou, foi a do Dr. Alberto Pinheiro Torres, requerendo o número de acções de divórcio distribuidas e julgadas desde que existe a lei do divórcio, para proceder ao estudo que se impõe da reforma da lei do divórcio. É outro mal dos nossos tempos, que tudo leva a crer que vai ser atenuado, já que não é de admitir que exista a coragem de o exterminar radicalmente.

Finalmente, registamos com o mais vivo prazer que a sr.^a D. Domitila de Carvalho ergueu a sua voz na Assembléa pela primeira vez para propôr que se consignasse na Constituição que a educação das escolas não pode contrariar os principios da moral cristã.

Outra atitude de coragem e desassombro, considerando os tempos que correm.

Mas... desassombro, quando muito. Coragem, não!... Porque a coragem é necessária, sim, para deixar de manifestar, cobardemente, as idéas que informam os nossos espíritos e os sentimentos que vivem nas nossas almas. X.

espingardas; 255.375 cartuchos de revólver; 1.177 obuses.

O numero dos edificios destruidos ou deteriorados é este: edificios publicos, 63; igrejas, 58; fabricas, 26; pontes, 58; casas particulares, 730.

É eloquente o relatório do Governo de Madrid.

Vê-se bem o instinto sanguinario que dominou toda aquela horda de facinoras, desejando uma Espanha sovietica com anexação de Portugal.

Esse relatório será traduzido em varias linguas europeias para esclarecimento da opinião Mundial.

EM FATIMA. Santuario portuguez de Fé, onde muitos milhares de crentes tem ido ajoelhar e orar, levando nos labios a prece mais angustiada ou o reconhecimento mais enternecido, onde a Virgem espalha as suas graças com uma ternura celestial, infinita, Fatima, por onde tem passado crentes da maia alta gerarquia social e humildes que se arrastam leguas, a pé, exaltando a sua Fé no sacrificio e tortura, Fatima teve no ano de 1934 o seguinte movimento religioso.

Realizaram-se 11 turnos de exercicios espirituais, nos quais tomaram parte 641 pessoas. Houve 507 missas em dias 13. O numero aproximado de comunhões em dia 13; foi de 89.500 e que juntamente com 31.314 comunhões fora dos dias 13 perfaz 120.894.

Houve 3 batismos e 11 casamentos. Foram observados 1.069 doentes, no posto de verificações medicas tendo grande parte recebido pensos, etc.

O numero aproximado de viaturas automoveis que passaram pelo Santuario de Fátima foi de 13.870 o que dá uma média de 38 diárias, ou sejam 152 pessoas, que fora dos dias 13, visitaram o Santuario.

Considerem nestes numeros as entidades competentes e concordemos todos que é ocasião de se olhar com olhos de vêr para as instantes necessidades da Fátima cujo principal é Urbanização e Serviço do Correio.

OS JORNAIS de Praga comentam indignadamente o assassinato do engenheiro Formis, cometido por individuos alemães, e que constitue uma flagrante violação do direito de asilo.

O caso apresenta-se tanto mais grave, quanto se trata duma reincidência. Lembram sobre este assunto o assassinato do professor Lessing, em Marienbad.

Certos jornais dizem que o engenheiro Formis, ex-director técnico da estação radiotelegráfica de Stuttgart, era um dos melhores especialistas alemães em radiotelegrafia, aplicada á aviação.

Parece que descobriu recentemente um invento que permitiria fazer parar os motores dos aviões durante o vôo, por meio de emissões de ondas curtas e que estaria, por isso, de posse de segredos importantes relativos á defeza nacional alemã. Desde que estava na Checoeslováquia era insistentemente vigiado por agentes hitlerianos, tendo-se instalado num ponto afastado para escapar á sua vigilancia.

NA CHINA surgiu uma guerra contra os cabelos ondulados. A recente circular de Chang-Kai-Chek, proibindo aos militares de contraírem matrimónio com mulheres que usem os cabelos ondulados, provocou certa efervescência nos meios femininos da China.

Os estudantes de Xangai organizaram uma associação de propaganda para o regresso á moda dos cabelos lisos enrolados na nuca.

Os meios femininos de Pequim protestam, porem, e fazem uma campanha violenta a favor da liberdade de penteado.

Julgamos mais interessante que os chineses usem cabelos ondulados.

Os seus cabelos grossos, lisos e sedosos, cortados curtos sem serem ondulados devem ficar horrivelmente ás chinesinhas.

Então antes o rabicho.

A 40 POR CENTO! Era o juro que se descobriu cobrar uma agencia que no Porto emprestava dinheiro; e que foi descoberta pela Policia. Essa quadrilha—é o termo—está a ferros.

Ha fortunas que surgem sem se saber como foram adquiridas, muitas vezes a explicação está na desenfiada agiotagem.

A 40 por cento! Desafortados *ladrões*.

A Cruz de Areias de Vilar

(Nota da Sub-Comissão Cultural do Turismo)

Tendo o snr. Francisco Cardoso e Silva, dirigido, a «Sub-comissão Cultural do Turismo», um officio a protestar contra a cedencia a um museu de Braga, que diz feita abusivamente pelo Rev.º Pároco da freguesia de Areias de Vilar, da Cruz procissãoal antiga que pertence á mesma freguesia, a «Sub-comissão», no propósito de aproveitar —agradecendo— os informes aceitáveis que lhe ofereçam, para o desempenho de suas attribuições officiais e legais, averiguou, porém, que a Cruz em cobre dourado, de alto valór artistico e histórico, se encontra—muito bem— apenas depositada no Museu Sácro da Primacial Bracarense, devido á iniciativa e sensata lembrança do Rev.º Pároco, que assim —e muito bem— evitou que ella fosse vendida como pretendiam havendo já uma proposta de quinze mil escudos.

A «Sub-Comissão» tomou conhecimento (e arquivou cópia) do documento-salvaguada do direito de propriedade da Cruz—e ella a seu tempo será exposta nas mesmas condições no futuro Museu Regional Barcelense—, aprovou e elogiou a attitude do Rev.º Pároco e manifestou ao participante o desejo de que as comunicações que lhe dirijam traduzam mais verdade e melhor acerto de investigação.

De resto a «Sub-Comissão» conhece o património histórico e artistico da região barcelense e sabe, no particular versado, que são de grande valor as Cruzes procissãoais de Areias de Vilar e de Creixomil, quasi contemporâneas e talvez as mais estimáveis do Concelho, por isso mesmo fotografadas em livro moderno sobre Barcelos, precisamente para serem conhecidas, apreciadas e salvaguadas conforme fór possível e as circunstancias de momento aconselharem.

BOMBEIROS DE BARCELINHOS

No ultimo domingo passaram nesta cidade em direcção á Fabrica da Granja 17 carros com pinheiros e eucaliptos, oferta da freguesia de Alvelos para a nova séde da prestante Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos.

O projecto do edificio social é muito bonito e é seu autor o Snr. José Guedes da Encarnação, desenhador, muito habil, da Camara Municipal.

Polícia de Segurança Pública

Posto de Barcelos

Mapa discriminativo do movimento feito neste posto desde 21 de Março até 31 de Dezembro passado.

PARTICIPAÇÕES APRESENTADAS:

Abuso de Confiança	20
Burla	21
Dâno	31
Desfloramento	11
Desobediencia á Autoridade	20
Difamação e injurias	77
Furto	164
Ofensas corporais	197
Varios	323

PROCESSOS ORGANIZADOS

Enviados a Juizo	20
Enviados á Administ. do Concelho	41
Individuos detidos por diversos crimes	379

AUTOS DE TRANSGRESSÃO INSTAURADOS:

Aguilhão (uso de)	1
Código da Estrada (D. n.º 18.406)	2
Código de Posturas Municipais	3
Edital do G. Civil de Braga (tabernas)	5
Lei do Pão (D. n.º 22.872)	10
Regulamento de Toleradas	2

CORRESPONDENCIA:

Officios expedidos	1.479
Officios recebidos	86

Em torno das idéas

Quando um regime adquiriu, mercê do tempo, a consistência que se verifica na democracia franceza, por mais forte que seja a corrente que a contraria, por mais certa que seja a conclusão que o futuro lhe reserva, não deixa de esboçar as reacções defensivas em que se manifesta o seu instinto de conservação.

Estas reacções têm particular interesse quando excedem o volume de simples manobras mais ou menos hábeis de sustentação, para atingirem aquella altitude em que as próprias idéas são postas ao serviço das causas de antemão perdidas.

Porque é sempre de boa lição examinar a que ponto se exercem as faculdades de adaptação dos sistemas politicos, a margem de flexibilidade que comportam e as possibilidades de resistencia que delas derivam.

Examinemos o que se passa agora em França.

Mas isolemo-nos dos incidentes politicos diários, para só atendermos a quele que é essencial.

E o essencial é o assalto que a orgânica democrática do estado está sofrendo por parte das forças nacionalistas, cujas directrizes são manifestamente imprecisas, que hesitam quanto a uma solução concreta, que se não polarizaram ainda em torno duma personalidade, que são divididas por mil e uma coisas, que estão assim longe de constituir o bloco único duma acção decisiva, mas que representasse já hoje um potencial assombroso de força em que se contém todas as possibilidades de amanhã.

Em face delas—a formidável conjunção de interesses que é o partido radical, ossatura do regime, servido pela maçonaria e pela burocracia, solidamente enraizado no corpo eleitoral que constitui um país á parte do país.

E o que é singular e se presenciei quando a nossa atenção incidentalmente se debruça sobre o caso franccês, é o conteúdo ideológico das reivindicações do movimento nacionalista, comparado ás afirmações públicas

dos homens do governo que são as figuras responsaveis e os expoentes da democracia.

Quanto á opposição anti-democrática é evidente que formula o seu programa sobre a base de dois principios essenciais: *autoridade e continuidade*. Nestas duas aspirações bem pode resumir-se todo o sistema de idéas que hoje governam a Europa Nova. Não é de admirar, por isso, que também em França o mesmo pensamento inspire todos aqueles que desereram do confusioismo democratico e reconhecem que as nações precisam de ser conduzidas com firmeza e por rumos certos.

Os ministérios trimestrais, impotentes por definição, reduzidos ás manobras de equilibrio instável, reclamadas pela necessidade da sua conservação perante o parlamento, incapazes de qualquer iniciativa util, não tendo nem ambiente nem perspectivas de futuro vegetam oscilantes mas não governam. Porque governar não é simplesmente exercer uma administração de mero expediente em que o esforço de hoje não é a resultante de trabalho de ontem e a condição da obra de amanhã.

Autoridade e continuidade, são as duas máximas exigências da reacção anti-democratica: uma autoridade que assegure a tranquillidade pública e o prestigio do estado, que se imponha aos individuos e ás facções, que classifique o ambiente e coloque acima de tudo o interesse comum; e, a par dela, a continuidade susceptível de imprimir á acção de governo as características de duração e de estabilidade que são inseparaveis do seu conceito.

Do regime de poder precário e transitório apela-se para aquellas resoluções que, por toda a parte, estão fazendo as suas provas, para as novas idéas que têm, já hoje, de ser julgadas á face do mérito indiscutível das suas realizações.

A esta dupla exigência, da qual depende a renovação das energias

dissipadas durante a Democracia, há que subordinar o culto da liberdade individual que foi a expressão da revolta blasfema do individuo contra a espécie. Autoridade e continuidade só são possíveis num regime que scbrepe aos egoismos particularistas e aos abusos das facções a imagem superior do bem público.

O movimento contra a Democracia está dentro da sua lógica, dentro da lógica das idéas em que se inspira. O mesmo se não pode dizer da Democracia.

Diariamente os seus homens de estado proclamam que a democracia franceza vai restaurar a autoridade e a continuidade.

O que prova que têm a perfeita consciencia da força que anima a hostilidade ao regime parlamentar e que reconhecem a necessidade e a oportunidade de caminharem ao seu encontro, desarmando-a pelas garantias duma adesão verbal ás idéas fundamentais que proclama.

O parlamentarismo defende-se—o que é natural. Mas, para se firmar de pé desistiu de apelar para as formulas que pertencem ao seu patrimonio privativo. A todos os assaltos anteriores a democracia resistiu pela mística da liberdade individual, pelo recurso á traiçoeira e romântica sugestão dos «*imortais principios*».

Hoje não. Para se manter, para se prolongar, o regime da impotência governativa e da instabilidade incoerente sabe que não pode já apelar para a sua ideologia. Sabe que essa ideologia faliu e por isso, tenta uma manobra de adaptação ás solicitações novas das inteligências emancipadas.

A Democracia desarma. Prometendo a *autoridade* e a *continuidade*, capitula perante as idéas—forças que fatalmente a hão-de derrubar. E capitula sem proveito, porque o esforço de adaptação necessária para instaurar aqueles dois principios não está dentro das possibilidades da Democracia.

C. da F.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

SEUS FINS E SUAS NECESSIDADES

Esta associação tem por fim principal socorrer, em casos de incendios, os habitantes de Barcelos e lugares proximos, onde o seu material se possa conduzir em boas condições de viabilidade; e prestar auxilio em outras calamidades, tais como inundações, desabamentos, terramotos, epidemias, etc.

Cumprê-lhe também, entre outros fins secundários, estabelecer serviço de saúde, prestando socorros em casos de atropelamentos, sinistros e quaisquer accidentes.

Para satisfazer áquella sua principal missão, dispõe o seu corpo activo de trez auto-socorros, guarnecidos com uma bomba motorizada, duas manuais e vario material, alem de uma outra bomba de tracção e funcionamento manual.

Para o serviço de saúde tem apenas uma maca do mais rudimentar sistema e uma caixa-ambulancia, vendo-se na necessidade de fazer, com muita frequencia, no seu auto-primeiro-socorro, a condução de sinistrados ao hospital.

E' pois certo que os bons serviços

que, ha mais de 50 anos a nossa Associação de Bombeiros tem prestado, se devem, mais e principalmente, á dedicação, valor e competencia do seu corpo activo, do que á qualidade e quantidade do material de que se tem servido.

Reconhecendo isto, a respectiva gerência procura dar ao seu corpo de bombeiros os melhoramentos de que ele tanto necessita, para que mais cabalmente possa desempenhar a sua nobre missão.

Procura-se, em primeiro lugar, dar melhor disposição, no quartel, ao estacionamento das viaturas de socorro, que passarão a ser quatro, trez do serviço de incendio e uma para o serviço de saúde, de forma que se possa escolher a saída, em caso de sinistro, da que melhor convenha.

Teria, para isso, de se transformar em uma só porta, a toda a largura do edificio, as suas actuais trez portas de entrada, ou teria de se fazer uma grande modificação nas escadas que dão acesso ao primeiro andar, que teriam

de ser muito sacrificadas, passando de duplas a simples.

Resolveu-se, pelo menos por agora, pôr de parte essas duas soluções, optando-se pela aquisição de dois estrados, solidamente construidos em ferro, com rolamentos de esferas, que que permitirão facil, segura e rapida deslocação e saída ás viaturas que nelles estacionarem.

Esses estrados já estão em construção e serão em breve colocados.

Para o serviço de extinção de incendios, continuará a Ford como primeiro socorro, adoptando-se-lhe uma moto-bomba e alguns outros melhoramentos.

Será adquirido um *chassis* de camião Ford, de 8 cilindros, para o serviço de segundo socorro, guarnecido com uma bomba manual e outra motorizada (que também terá de ser adquirida), quantidade de todo o material e utensilios especialmente destinados ao serviço de ataque, e carrosado por forma a poder conduzir uns 18 bombeiros.

O actual auto-segundo-socorro Peugeot passará a desempenhar as funções de terceiro socorro, sem a moto-bomba que actualmente tem, mas ficando em condições de se lhe poder atrelar a já referida excelente e potente bomba manual, aspirante-premente, de dois jactos, que, para esse fim, passará a ser assente em rodado com pneumáticos.

E, quanto ao serviço de saúde, será montada uma auto-maca no *chassis*

Hospital da Misericórdia

Conforme o preceituado no Regulamento do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, reuniu na ultima 3.ª-feira o Conselho Medico que nomeou Director Clínico do Hospital o Snr. Dr. Miguel Fonseca, função que de longe vem exercendo.

Os restantes serviços médicos ficaram, como até aqui, desempenhados pelos Snrs. Dr. Francisco Torres nas enfermarias de cirurgia e Dr. Adelio Marinho nas enfermarias de medicina. Na consulta externa ficou o Snr. Dr. Manoel Novais.

Arcipreste de Barcelos

O nosso amigo snr. Abade José Francisco Rios Novais, digno paroco de Vila Cova e ilustre Arcipreste de Barcelos, foi muito cumprimentado na passada 3.ª-feira, dia do seu aniversario natalicio, por muitos dos seus amigos e colegas que, para tal fim, foram a Vila Cova.

«NOTICIAS DE BARCELOS», associa-se a essas justas homenagens, desejando que elas se repitam *ad multos annos*.

Combate de Marracuene

Passa depois de amanhã o 40.º aniversario do combate de Marracuene, em Africa.

Em Lisboa, realizar se-hão manifestações comemorativas dessa vitoria das armas portuguesas, realizando-se, entre elas, uma sessão solene no Teatro-Cinema Condes, sob a presidencia de S. Ex.ª o Senhor General Carmona, venerando Presidente da Republica.

MELO BARRETO

Faleceu, em Madrid, pelas 19 horas do ultimo sabado, 26, o sr João Carlos de Melo Barreto, embaixador de Portugal junto do governo espanhol, contando 62 anos de idade.

O sr. Melo Barreto fora um grande jornalista e considerado escritor.

Ao lado de outros jornalistas politicos do tempo da monarquia ele fora dos mais distintos e dos mais combativos.

Acompanhou a politica do partido regenerador, chefiado por Hintze Ribeiro.

Foi ministro dos estrangeiros em varios governos da Republica e desde Maio de 1921 representava Portugal em Madrid, cargo em que, até á morte, se manteve com aprumo.

Paz á sua alma.

do actual auto-socorro-auxiliar *Mi-nerua*.

Para tudo se conseguir de uma só vez, sem delongas, como aliás é de todo o ponto necessário, a digna direcção deliberou dispendir todo o saldo das economias que já desde ha anos vem fazendo com a sua zelosa e restricta administração; e, como esse saldo está muito longe de se aproximar da importancia a que tais melhoramentos devem atingir, resolveu tambem para eles solicitar o auxiliar pecuniario de todas as pessoas a quem, por interesse proprio, por patriotismo, ou mesmo apenas por amor do proximo, cumpra ou queiram concorrer para aquele seu justo e util empenho.

Está a proceder-se presentemente á distribuição de circulares, apelando-se para todos aqueles a quem não deve ser indiferente o progresso e bem estar da nossa terra e que por isso se não negarão a cooperar nessa obra verdadeiramente humanitaria e de incontestavel utilidade, tendo-se já recebido algumas satisfatorias respostas como em breve aqui daremos nota.

Barcelos progride?

Porque a occasião é propria, continuarei hoje na mesma ordem de ideias da semana passada, dando publico conhecimento da forma como a Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos procurou resolver, com a indispensavel estabilidade, o problema não só das tradicionais festas de Cruzes, mas de todas as festas de propaganda e interesse turistico de Barcelos, evitando dispersões de esforços e de dispendios, e impedindo realisações injustificaveis ou inferiores ao nivel que deve ser mantido. Ao mesmo tempo a iniciativa particular será atendida desde que o mereça.

Chamou a si o assunto a entidade official a quem cabe a respectiva superintendencia, e chamou para junto de si, dando-lhe a autonomia propria, o conjunto das entidades representativas dos interesses locais. A forma como organizou e regulamentou deve satisfazer a quem veja o problema livre de preconceitos de qualquer ordem.

Da Sub-comissão de Festas pode a Comissão de Iniciativa, como Barcelos, esperar resultado igual ao alcançado com a Sub-comissão Cultural, tambem a bem de Barcelos e a bem da Nação.

Segue a copia:

J. P.

Regulamento organico da Sub-comissão de Festas, auxiliar da Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos.

Artigo 1.º A Sub-comissão de Festas, auxiliar da Comissão de Iniciativa e Turismo, faz parte integrante dos seus serviços constituindo uma das suas secções, e sendo regulada a sua composição e funcionamento pelo presente regulamento organico.

Artigo, 2.º A Sub-comissão de Festas será nomeada pela Comissão de Iniciativa, sendo superiormente presidida pelo presidente da mesma, ou por quem suas vezes fizer, que a representará para efeito das relações officiais, sobretudo externas. No seu funcionamento interno, dentro dos serviços a seu cargo, será presidida pelo seu presidente privativo, eleito, entre os seus componentes, na primeira sessão annual, podendo sempre ser reeleito.

Artigo, 3.º Alem do presidente da Comissão de Iniciativa, ou de quem suas vezes fizer,—a Sub-comissão é composta por um representante de cada uma das entidades seguintes: Sub-comissão Cultural, Camara Municipal, Administrador do Concelho, Associação Commercial e Indicato Agricola.

Artigo 4.º Na mesma reunião em que fôr eleito o presidente privativo, será tambem eleito um secretario, que será coadjuvado pelo pessoal subordinado da Comissão de Iniciativa.

Aartigo, 5.º Os serviços de tesouraria da Sub-comissão de Festas serão desempenhados pelo Tesoureiro da Comissão de Iniciativa, mas poderá este designar um tesoureiro seu auxiliar para os serviços especiais desta Sub-comissão.

Artigo, 6.º Á Sub-comissão de Festas poderão ser agregados vogais complementares para cada caso especial, devendo, para as festas que se realizem no Monte da Franqueira, ser agregado um representante da respectiva administração.

§ unico Poderá tambem a Sub-comissão de Festas organizar comissões auxiliares para fim especial com a missão de executar determinada deliberação sua.

Artigo 7.º Constituem receitas da Sub-comissão de Festas:

a) As verbas postas á sua disposição pela Comissão de Iniciativa, com destino geral ou especificado; b) O produto do imposto municipal adicional sobre carnes verdes, especialmente consignado para festas da cidade; c) O produto de donativos, espectaculos, ou outras receitas provenientes de festas realizadas pela Sub-comissão ou por ela patrocinadas; d) Os subsidios que para festas em geral, ou para caso especial, sejam obtidos.

Artigo 8.º Compete á Sub-comissão de Festas:

a) A elaboração de programa, organização, direcção e execução de festas de interesse turistico e propaganda de Barcelos, especialmente das tradicionais festas de Cruzes e mais festas officiais da cidade; b) Patrocinar e colaborar em festas de iniciativa particular ou de outra entidade, desde que seja reconhecida a sua vantagem e viabilidade, e desde que lhe seja submetido o respectivo programa e condições de organização e de execução, e aceites as sua indicações e fiscalisação; c) Promover que não seja concedida pela autoridade qualquer licença ou autorisação para festas, sobretudo na cidade ou pontos de interesse turistico, sem o acordo da Sub-comissão de Festas, sendo negada tal licença desde que assim seja julgado conveniente; d) Propor, promover ou realizar qualquer melhoramento que se relacione com a realisação, imediata ou não, de festas, ou seu complemento atractivo.

Artigo 9.º Os programas, organizados nas suas linhas gerais, serão presentes á consulta da Sub-comissão Cultural, e, para efeitos de despeza a sessão da Comissão de Iniciativa, depois do que serão detalhados e postos em execução pela Sub-comissão de Festas.

Artigo 10.º A Sub-comissão de Festas fixará os dias das suas reuniões ordinarias, reunindo extraordinariamente desde que seja convocada pelo presidente da Comissão de Iniciativa ou pelo presidente privativo da Sub-comissão, podendo realizar-se, em casos em que seja reconhecida tal necessidade, reuniões, em pleno, com a Comissão de Iniciativa, e ainda com a Sub-comissão Cultural, ou reuniões conjuntas das duas Sub-comissões.

§ unico As convocações para reuniões, conjuntas ou em pleno, serão feitas sempre pela presidencia da Comissão de Iniciativa. Para as outras reuniões, ordinarias ou extraordinarias, a convocação será, normalmente, feita pelo presidente privativo, que apenas mandará aviso á presidencia da Comissão de Iniciativa.

Artigo 11.º Alem do disposto no artigo 9.º, á Sub-comissão de Festas competirá o encargo da realisação das festas officia promovidas e custeadas, total ou parcialmente, pelo Municipio, desde que este assim o requisite á Comissão de Iniciativa.

Artigo 5.º Logo que sejam designados pelas respectivas entidades os seus representantes será feita a nomeação, sendo, no mais curto praso, empossados, entrando a Sub-comissão de Festas de exercicio.

(Aprovado em sessão de 15 de Janeiro de 1935)

Pela copia.

J. P.

Comissão de Iniciativa

Mais um louvor

A Associação dos Arqueólogos, em Assembleia Geral realizada no passado dia 24, aprovou, por unanimidade, um voto de congratulação pela criação da Sub-Comissão Cultural da Comissão de Iniciativa de Barcelos e criteriosa escolha dos seus componentes, oferecendo-lhe tambem a sua colaboração scientifica.

Mais uma vez tambem, as nossas felicitações á Comissão de Iniciativa e Sub-Comissão Cultural.

ALVARO PINHEIRO CHAGAS

Outra vida que desaparece!

Alvaro Pinheiro Chagas foi director do «Diario Ilustrado» e fundador do «Correio da Manhã», órgãos do partido Regenerador-Liberal, chefiado pelo saudoso João Franco.

Os seus artigos de combate politico eram por vezes fulminantes. Atacava e defendia brilhantemente, muitas vezes com ironia, mas sempre com extraordinária sagacidade.

O antigo jornalista, perante cuja memória nos curvamos, faleceu em Lisboa, no dia 27 do corrente, á noite.

FESTAS DAS CRUZES

Consta-nos que a Comissão de Iniciativa e Turismo pensa em criar uma comissão permanente, organizadora do programa e das festas de Barcelos, que ficariam a seu cargo.

Aguardamos a confirmação da noticia.

D. Carlos I e D. Luis Filipe

Passa amanhã o 27.º aniversario do assassinato, em pleno Terreiro do Paço, do grande Rei que foi o Senhor D. Carlos I e de seu filho, o Principe D. Luiz Filipe.

E' uma data de luto que se relembra para se orar pelo eterno descanso dos regios mortos e para se meditar na desorientação politica que preparou o crime.

FINANÇAS PUBLICAS

Foram publicadas as contas relativas aos mezes de Julho a Novembro ultimo, ou seja dos primeiros cinco mezes do corrente ano economico.

Essas contas mostram ao paiz que havia já então um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, no total de Esc. 317.095:814\$18.

Não valerá a pena continuar a apoiar e a defender a politica do Estado Novo, a dar todo o apoio ao grande chefe do Governo e zeloso administrador das Finanças do Estado, que é SALAZAR?

Carlos d'Oliveira

Morreu em Lisboa, quasi repentinamente, o actor Carlos d'Oliveira, muito conhecido no meio barcelense, que muitas e muitas vezes representou no nosso Teatro Gil Vicente.

Fazia parte da Companhia do Teatro Avenida, e achou-se indisposto no momento em que se preparava para entrar em cena.

Sentimos a sua morte.

Cinema sonoro

DOMINGO, 3

«A Canção de Broadway»

Um filme luxuoso, duma honestidade técnica exemplar, variado com grandes conjuntos de girls, números de variedades, canções tipicamente americanas e uma orquestra admirável.

A PROPRIEDADE URBANA

O problema da propriedade urbana assume uma importância que não pode desprezar-se.

A crise que atravessa tem na sua origem mais do que a repercussão dos fenómenos gerais resultantes da guerra de 1914 a própria concepção política que, na inspiração do direito creado pela Revolução Francesa, gerou o abuso do exercício da posse, para descambar nas doutrinas de expropriação directa ou indirecta, que se fundam na negação de poder o indivíduo dispôr do fruto do seu trabalho, quer para si, quer para os seus sucessores, anulando por essa forma todo o estímulo da actividade.

A liberdade económica, esmagando nos seus laços tentaculares a grande massa dos trabalhadores e reduzindo-os á condição inferior de venderem o seu trabalho pelo mais baixo preço, ao sabor dos interesses de uma sociedade mercantilista, ávida de lucros, teve por consequência não só dificultar o acesso á propriedade, como, pela categoria dos novos possuidores, ilidir toda a noção moral que é implícita no seu uso.

O desenvolvimento urbanístico que caracteriza a fase da economia industrial que teve o seu início no século passado, mudou também a face das cousas.

Por outro lado, o espírito demagógico que se instaurou em Portugal com o advento da República democrática, não trouxe para remédio desses males senão o preâmbulo das novas doutrinas de destruição dos elementos sólidos das instituições sociais.

Para lisonjear o povo meudo, rompeu-se fogo contra o direito de propriedade, não impondo-lhe regras sábias de moderação mas entrando no caminho das limitações de acaso. Não se considerou o problema nos seus aspectos sociais e económicos; preferiu-se o éxito fácil de comprar a simpatia de algumas classes ou de retribuir, como aconteceu com o inquilinato comercial, o auxílio prestado para derrubar o antigo regime.

A seguir veio o período de confusão na orientação económica; o ruir dos conceitos e doutrinas que tinham florescido em quasi um século. O problema monetário aparecia envolto em brumas impenetráveis.

Para nossa infelicidade, o governo anónimo do país valia-se dos acontecimentos para sustentar a sua posição, que a Nação repudiava.

Não podendo dominar o livre jogo dos fenómenos económicos e contribuindo para o descalabro financeiro com uma administração perdulária, deixou que os preços se dessem livre curso, acompanhando a perda de valor do sinal monetário.

Houve restrições, é verdade, mas que atingiram sómente os que não podiam recalcitrar: os servidores do Estado e os proprietários urbanos.

Enquanto os produtos de alimentação e de vestuário mantinham o nível correspondente á desvalorização monetária, os salários subiam mais ou menos na mesma proporção e o crédito arruinava uns para enriquecer outros, a propriedade urbana viu reduzido o seu valor pelas restrições arbitrarias postas ao seu preço de locação.

Quis-se á custa dessa parcela da fortuna nacional, equiparando-a erradamente aos valores fiduciários e de crédito, diminuir a subida dos valores do Trabalho na proporção da parte em que neles influiu o preço da habitação.

Forçosamente o nivelamento dos salários viria a efectuar-se nessa base.

A consequência foi a ruína da propriedade urbana, no aspecto da sua

conservação e desenvolvimento e á paralização das construções, depois animada pela isenção de impostos durante largos anos, agravamento tributário, redução anormal das receitas públicas provenientes do imposto predial e de transmissão, tudo sacrificado a um erro de visão ou a uma pretensão demagógica. A iniquidade manifestou-se ainda na generalização do princípio até aos que, tendo os seus rendimentos ou lucros actualizados, beneficiavam das restrições, em holocausto á insensatez da igualdade da lei aplicada a situações desiguais.

O contra-senso vinha a revelar-se logo em relação ás novas construções, cujo valor locativo teria de ser o equivalente do seu custo. E apareceram duas classes de propriedade urbana: a antiga, em via de ruína por falta de conservação, e a nova, inacessível á média dos salários.

Na base da equiponderação aos salários, teria de surgir um elemento perturbador: a actualização das rendas e a circunstância fortuita de terem alguns de ir habitar prédios novos. Dêste último caso nasceu outro inconveniente de ordem moral: a promiscuidade dos lares.

A cada novo aumento sobre as rendas (o aumentinho que as associações de proprietários mendigam) correspondia um encargo novo a onerar os salários que não eram simultaneamente elevados na mesma proporção. E, de duas uma, ou os rendimentos médios comportavam os aumentos e tinha havido até aí extorsão para os proprietários e para o Estado, ou se estava praticando uma grave injustiça social, reduzindo a parte que correspondia á satisfação de outras necessidades fundamentais.

Outro aspecto da questão é o que se verifica na venda dos prédios.

A desproporção entre as rendas legais e o valor real dos prédios promove que o preço dêtes seja apenas o que resulta da função dos rendimentos líquidos actuais.

O prejuízo resultante da venda nestas condições é irreparável.

Em contraposição, o adquirente desses prédios realisa um lucro imoral tôdas as vezes que a lei vem permitir um aumento de rendas.

Eis o que justifica a preferência na compra de prédios antigos, que oferece aos compradores a possibilidade de verem, um dia, duplicado, pelo menos, o juro do capital empregado.

A incerteza dêsse aumento, apesar de haver a tendencia de restituir á propriedade o seu direito a legítima remuneração, não permite pagar outro preço que não seja o que corresponde ao rendimento actual. O fenómeno por si basta para demonstrar o erro originário do sistema e as suas consequências materiais e morais.

Não é o mesmo caso de se comprar em momento dado um prédio ou outra qualquer cousa que, por causas estranhas á vontade dos seus possuidores, aumenta ou diminui de valor. Aqui há um factor positivo, que é a lei que restringe as rendas a menos de metade do seu justo valor, não como disposição permanente mas sim accidental em relação a factos que podem dar-se mais tarde ou mais cedo, a abrogação das restrições, previstas na lei, ou a saída do inquilino, autorizando imediatamente a livre fixação da renda.

Não é sem dificuldades a resolução dêste momentoso problema. Ele envolve uma série de outros aspectos sociais e económicos.

Não se trata de defender pura e simplesmente os interesses privados dos proprietários mas de manter a própria instituição da propriedade, conforme os preceitos da Constituição política e do Estatuto do Trabalho Nacional, isto é, integrando-a no conceito da economia corporativa que rege, actualmente, as actividades nacionais.

R. de L.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Entre os grandes benefícios que a Nação colheu da ordem nova instaurada em 1926 não é dos menores a introdução nos serviços públicos de uma normalidade e actividade que a desordem política afastavam e empicam.

Esta instituição dos Hospitais Civis de Lisboa, antigamente Hospital de S. José e anexos, de fundas raízes históricas, teria de sofrer também os efeitos daquela onda de desvairamento que assolou por largos anos esta terra tão cheia de possibilidades de riqueza e de prosperidade. Não que deva atribuir-se a distintas personalidades que estiveram á frente dêstes serviços as culpas que a outros cabem. Era o mal geral, contra o qual nada podiam as boas vontades nem a competência dos funcionarios.

Aqui, como em quasi todos os outros sectores da administração pública fez-se o saneamento moral, introduzindo-se a disciplina severa, deixando que os elementos dirigentes passem a não ter outra preocupação senão a de fazer progredir os serviços e estudar o seu melhor aproveitamento tecnico-económico.

A Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa acaba de publicar a sua estatística económica relativa ao ano de 1932-1933. Trata-se de um valioso e cuidado estudo em que com o maior rigor e minúcia são apresentados todos os elementos em que se decompõem as

despesas reduzindo-as a médias diárias por doentes, para se observar dêsse modo o custo económico dos diferentes serviços hospitalares. Nos 75 mapas que se publicam, com excelente apresentação gráfica, podem seguir-se com os maiores detalhes o custo e rendimento dos mais insignificantes pormenores da actividade de cada estabelecimento subordinado a esta Direcção Geral.

O caracter rigorosamente tecnico dêste estudo não interessa á generalidade do público senão pela certeza de que nesta dependência do Estado se trabalha conscientemente, mas tem para os médicos hospitalares e, em especial, para os administradores de instituições desta natureza uma importância primordial. Os trabalhos referidos podem servir de modelo ás instituições similares, públicas ou particulares, de tantas que existem no país e que pela adopção de melhores métodos de investigação económica podem aperfeiçoar e desenvolver a sua acção.

Não basta conhecer quanto se gasta em cada ano e prestar boas contas; é preciso conhecer onde e como, para com essa base se poderem pôr em prática, criteriosamente, quaisquer medidas ou reformas de caracter tecnico, económico ou administrativo.

Desde 1916-1917 não se faziam nos Hospitais Civis de Lisboa quaisquer trabalhos de estatística económica.

O conciso relatório que precede ês-

Repressão do jôgo

O Governo, pela pasta de Interior, resolveu promover a repressão rigorosa de todos os jogos de azar, incluindo os do «quino», «quadra», «coin», «bicho», e tombolas ou maquinas automaticas.

Foram incumbidas de exercer essa repressão as Policias de Segurança Publica, Investigação Criminal e de Vigilancia e Defesa do Estado.

Segundo nos informam, as penalidades a aplicar aos contraventores da lei constam: aos que forem encontrados a jogar, um ano de prisão correccional e multa até 10 contos e demissão caso exerça qualquer cargo publico, dois anos de prisão e multa de 10 a 20 contos, na primeira reincidencia; e dois anos de prisão e multa de 20 a 30 contos, e posto á disposição do Governo, em casos subsequentes.

Os que não jogarem, mas forem encontrados em casas de jogo clandestino e os detentores de objectos ou instrumentos de jogos de azar, serão punidos com a pena de prisão correccional de seis meses a dois anos, com multa de 5 a 10 contos, e demissão caso exerça cargo publico. A multa não paga será substituída por prisão á razão de 30\$00 por dia.

O dono ou usufruario do predio onde se jogue clandestinamente, perderá o predio e o dinheiro, instrumentos, utensilios e moveis de habitação serão apreendidos a favor do Estado e denunciante em partes iguais.

O denunciante do jogo clandestino receberá, como premio, uma importância nunca inferior a 5 contos ou o dinheiro que tiver perdido.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

te trabalho, subscrito pelo Enfermeiro-mór, Sr. Coronel João Nepomuceno de Freitas, põe em relêvo entre os muitos e assinalados serviços que os Hospitais devem á Ditadura a criação de uma Secção de Estatística, pelo Decreto N.º 17.032, de 26 de Julho de 1929, que tornou possível a realização dêste trabalho.

Mencionamos alguns dados interessantes. O número total de doentes tratados de ambos os sexos que em 1928-1929 foi de 23.644, atingiu em 1931-32 32.408 e em 1932-33, 31.617, representando respectivamente 1.161.497, 1.466.002 e 1.462.719 dias de tratamento.

A média diária de despesa por doente diminuiu 3\$39 em relação a 1925-26, não traduzindo êste facto falta de assistência, pois que as despesas em que essa falta se podia notar, tal como as de alimentação, drogas, medicamentos e artigos de penso e consumo subiram em relação áquele ano.

Importa assinalar o facto de ter decrescido a mortalidade, que passou de 10,63% em 1928-29 para 9,8% em 1932-33, percentagem esta que nos 66 anos anteriores só nos anos de 1891-900 foi um pouco inferior.

Os Hospitais Civis de Lisboa possuem um capital de 34.534 contos, independentemente de valor dos edificios em que estão instalados, pertencentes ao patrimonio nacional. Avulta no activo a dívida das Câmaras pelo tratamento dos seus municipios pobre, que em 1933 era de 9.127 contos.

A receita orçamental realizada foi de 30.151 contos, compreendendo o auxilio do Tesouro no valor de 20.900 contos e 3.600 contos de lucros das lotarias.

Alguns dados curiosos do consumo de géneros em 1932-33: 73 toneladas de açúcar, 86 toneladas de arroz, 262 toneladas de batatas, 166 toneladas de carne de vaca, 141 toneladas de peixe fresco, 538 mil litros de leite, 698 mil ovos.

Contas das Festas das Cruzes realizadas em Maio de 1934:

Receltas arrecadadas:	
No ano de 1933:	
Em Julho	1.148\$70
Em Agosto	5.750\$10
Em Setembro	4.723\$70
Em Outubro	5.880\$50
Em Novembro	4.215\$50
Em Dezembro	3.719\$10
Juros	176\$80
No ano de 1934:	
Em Janeiro	3.716\$60
Em Fevereiro	5.379\$90
Em Março	4.080\$60
Em Abril	8.794\$16
Em Maio	5.688\$60
Em Junho	4.422\$60
Juros	334\$95
Subsidio do Ministerio da Agricultura	
	300\$00
Dito da Câmara Municipal	
	300\$00
Dito da Sociedade Electrica	
	400\$00
	<u>59.031\$81</u>
Despesas:	
Fio de cobre para a rede da iluminação	1.377\$50
Ornamentações em madeira 16 postes de pinheiro	12.000\$00
	168\$00
Valores em existencia Esc.	13.545\$50
Serviços da montagem da electricidade	1.501\$50
Iluminação, bandeiras, coretos e materiais gastos	23.805\$60
Salarios, propaganda, impressos	2.974\$25
Despesas e subsidios (Parada Agricola)	2.305\$40
Concurso Pecuario (Premios)	2.590\$00
Fogos de artifico	5.450\$00
Bandas de musica e Rancho Minhoto	5.800\$00
	<u>57.972\$25</u>
Resumo:	
Receltas	Esc. 59.031\$81
Despesas	Esc. 57.972\$25
Saldo -- Esc.	1.059\$56
A este saldo se acrescenta a seguinte receita já arrecadada:	
Em Julho	4.316\$90
Em Agosto	5.934\$50
Em Setembro	4.610\$00
Em Outubro	6.429\$60
Em Novembro	4.315\$20
Em Dezembro	3.743\$10
Juros	258\$65
Em Janeiro (até ao dia 19)	2.870\$40
	<u>32.478\$35</u>
Saldo existente nesta data,	Escudos 33 537\$91

Os documentos comprovativos das despesas efectuadas, encontram-se na Associação Comercial de Barcelos.

Além do fio de cobre comprado em 1934, existe mais o que também foi comprado em o ano de 1933, assim como existem, devidamente arrumados, os postes de pinheiro e as ornamentações em madeira, adquiridas e decoradas em 1934.

Barcelos, 23 de Janeiro de 1935.

A Comlssão

- Dr. Miguel Fonseca
- Dr. Joaquim Furtado Martins
- Rogério Calás de Carvalho
- Manuel Augusto Vieira
- João Carlos Coelho da Cruz
- João Batista da Silva Corrêa
- Francisco José Monteiro Torres

D. Vicente Mahiques Senti

De regresso de Dénia (Espanha) onde foi acompanhado de sua esposa visitar seus pais chegou no sabado a esta cidade o Sr. D. Vicente Mahiques Senti, sócio gerente da Fabrica de Serração «Juan B. Domenech, Lda» e bemfeitor do Recolhimento do Menino Deus.

PELA RAMA...

—Nem quebro, nem tórço: sou escravo da minha doutrina!

—E eu, Rodrigão amigo, sou escravo dos meus deveres para com a Patria.

—Queres talvez dizer que eu não sei cumprir os meus!... O' Pires, Chicara, Paio, Linguica, ou lá o que és, tu... tu...!

Interrompi para dar explicações mas a onda de cólera formara-se, tinha que rolar até se espraiair... Conheço muito bem o Rodrigo Xabregas, o bom, enorme, tórre de carne e osso, Rodrigão! —«De duas, uma, ó Paio— disse ele, quando a onda já se espraivava: ou perdes de vez a mania idiota de me aliciares para o Salazarismo, ou eu não te ponho cá mais os pés em casa! Cada um tem as suas ideias...»

—Ora cá está o café... Senta te, senta-te, Rodriguinho.—Certifico que essa bagaceira tem 30 anos de garrafa! —O' Justino, a caixa dos charutos...

—Ora assim, sim. O cafezinho e a bagaceira são... terreno neutro. Deixemos extra-fronteiras dele essa coisa das ideias politicas...

—Mas, ó Rodrigão, olha que as minhas são visinhas das tuas!...

Ele, sorridente, mas irónico: —«Deus nos livre de maus visinhos de ao pé da porta...» Eu: «E se te disser que elas são irmãs?!» Ele, trocista: «Da irmandade de Abel e Caim...»

Num impeto de sinceridade, abri-me com o Rodrigo Xabregas e pus para ali o meu corpo de doutrinas politicas em pratos limpos.

—Mas tu és dos meus, ó Paio! —Então porque diabo é que tu andas sempre a querer aliciar-me pró salazarismo, mais pró Estado Novo?

—Porque quero que sejas dos meus, ó Rodrigão! Porque quero que sirvas o teu País, á medida das tuas forças e pela forma mais pratica, pronta e util porque ele pode ser servido neste momento. Porque a melhor forma de servir a Patria neste momento é estar com Salazar.

Rodrigão ergueu-se e rugiu um palavrão impublivavel. Ia formar-se de novo a onda da sua indignação. Mas, subito, se revelou em mim a vocação de domador de feras. Gritei, intimei com extraordinária veemencia: «Silên-

cio: Ouve!» E o Rodrigão, enorme, ronçou, bufou, bufou e, tombou silencioso servindo-lhe um «maple» de para-queadas.

—Rodrigo, fecha os olhos para melhor enxergares o passado, em todos os seus quadros tragicos, desde o regicidio até á revolta da Tropa. E' um cosmorama sinistro... —Olha, olha, lá está a pôça de sangue do Terreiro do Paço... sangue dum rei assassinado por querer Salvar a sua Patria! Olha, lá está o rei D. Manoel a caminho do exilio, vitima dos partidos que lhe escaquiaram o Trono! Olha, olha, lá vem o Afonso Costa... (E o Rodrigão, ainda de olhos cerrados, silencioso, fez figas). Olha, olha... —E fiz ver ao Rodrigão tóda a via dolorosa, encharcada em lama e sangue, percorrida pela Patria, durante os primeiros 16 anos da Republica.— Olha, lá está a Monarquia impotente para se restaurar... Olha, olha, lá está a Tropa—ordinario, marche sobre Lisboa! —a fazer o 28 de Maio...—Depois—olha, olha, ó Xabregas, —O Salazar!... O Salazar!

—Abre agora os olhos, Rodrigão amigo. Os olhos e os ouvidos. E escuta-me. Eis-me a falar de Salazar e da sua obra esplendida. Citei factos e mais factos. Pus essa obra de pé. Pus de pé essa figura gloriosa. De vez em quando fazia perguntas como estas: «Que tens a dizer a isto, ó Rodrigão?» (E ele moita). «Quem faria mais e melhor?» (E ele—moita). «Se Portugal tem hoje um lugar de honra entre as Nações, por causa de Salazar, que contas daria este País ao Mundo se permitisse que o derrubassem?» (Ele—moita). «E' ou não o dever para com a Patria estar com ele, escutar a sua voz de comando, considerá-lo Chefe?» (Rodrigão—moita). —«Apêlo, ó Xabregas, para a tua consciencia de Português. Fala!

Rodrigão, silencioso, levantou-se, foi direito á minha banca de trabalho, escreveu quaisquer palavras numa folha de papel que me entregou, precisamente no momento em que de novo intimei: Fala!

«Não posso, escreveuê ele, porque me meteste a viola no sacco».

Paio Pires

(DO «DIARIO DA MANHÃ».)

DATA HISTORICA

Faz hoje 44 anos que se deu, no Porto, a primeira revolução republicana.

O 31 de Janeiro de 1891 foi a primeira tentativa para o estabelecimento do regime republicano em Portugal—sonho que muitos dos republicanos desse tempo viram realizado, em 1910. Mas não fora esta a Republica que sonharam, a Republica por que se bateram...

Eles, os republicanos de 1891, queriam a Republica que 28 de Maio de 1926 definiu, um regime de progresso, de paz social, que realizasse o bem da Nação.

Não somos desse tempo, e muito vagamente conhecemos os factos de 1891. Contudo, não andaremos longe da verdade dizendo que se hoje vivemos os homens de 1891, haviam de fazer justiça aos homens do movimento nacional de 1926, aos realizadores da aspiração patriotica dos homens de 91.

Prestamos a nossa homenagem de respeito aos que primeiro se sacrificaram pelo advento da Republica, ás suas nobres intenções, aos seus sentimentos patrioticos.

Os que dessa epoca vivem ainda, não podem deixar de reconhecer que tem hoje a Republica que sonharam, o regime de Ordem e de Progresso que fora a sua aspiração.

Grémio do Minho

Realizou-se no dia 28, pelas 21 horas e meia, na sede social desta prestante agremiação regional sta que recentemente ampliou o seu titulo para Casa de Entre Douro e Minho, a Assembleia Geral ordinaria para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1935. A direcção cessante organizou uma lista em que figuram nomes dos mais prestigiosos que reúnirão o sufrágio de todos os minhoços no Grémio agregados. Entre as pessoas que pela primeira vez figuram na direcção da casa de Entre Douro e Minho, estão o sr. Conselheiro Dr. Fernandes Pinto juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça e um dos mais competentes e integros magistrados portuguese.; Dr. António Lopes Vaz Pereira, também insigne magistrado, actualmente representante do Ministério Público, junto do Supremo Tribunal Administrativo; Anibal Barbosa, comerciante muito inteligente e culto que presidiu durante muito tempo á Casa do Minho do Rio de Janeiro; Dr. Caetano de Oliveira, médico distinto; Ernesto Ferreira, o considerado industrial e comerciante que, em vários organismos económicos, tão brilhantemente se tem afirmado; Teixeira Bastos, outro estimado industrial e comerciante, Pereira de Castro, zeloso funcionário da fiscalização dos Caminhos de Ferro. Outro minhoto illustre chamado á actividade associativa é o Engenheiro sr. Silvio Belforte Cerqueira, o grande

A Ciencia e o Amor Maternal

Tudo o que é humado e elevado está em crise. A Ciencia, á força de tudo explicar, ou pretender explicar, vai arrancando ás coisas mais belas um prestigio durante séculos julgado eterno.

Algumas delas pareciam resistir á grande Investigadora que raras vezes nos encanta e muitas nos desola. O amor maternal, expressão sentimental mais nobre do sexo fraco, ou do ex-sexo fraco, que resistiu aos sarcasmos dos pessimistas e ao sorriso de duvida de todos os cepticos impenitentes, acaba de sofrer o primeiro e violento ataque da Ciencia. Três sabios, de renome e norte-americanos, os drs. Oscar Bridle, Robert W. Bates e E. L. Shav, afirmaram já, com gravidade, não se explicar que á volta do mais dignificante sentimento humano se tenha feito muita poesia e muita prosa incensadoras.

O que nós supunhamos ser uma grande e bela expressão da alma da mulher não passa, modesta e materialissimamente, de uma reacção quimica produzida por uma substancia glandular. E apuraram até que era possivel, por meio de uma droga, provocar sintomas de amor maternal. Esse sentimento podia ser produzido por uma simples injeção!

As primeiras experiencias deram, segundo os três americanos sábios afirmam, resultados satisfatorios. Galinhas houve que tiveram sintomas de amor maternal—injectado. Passaros, pelo mesmo processo, começaram a ter secreções lacteas mamilares. E a prolactina, assim se chama a injectavel droga, até deu resultado ao ser aplicada em dois galos! De onde se infere que os famosos cientistas até conseguiram que o amor maternal fosse comum aos dois sexos.

E se a descoberta dos sábios vingar não será preciso esperar muitos anos para ler-mos nos jornais noticias deste teor:

«Recebeu, ontem, uma injeção de amor maternal o sr. X... abastado proprietario. Os sintomas manifestaram se-lhe de forma aguda e rápida».

(Do «Diario de Noticias»)

RESIDENCIA PAROQUIAL

Ouvimos que se pensa em adquirir casa propria para a residencia do Paroco desta cidade, e que se vai constituir uma Comissão de barcelenses para tal fim.

Desde já damos o noss mais caloroso apoio a tal ideia e mais de espaço e na devida oportunidade diremos do que a tal respeito pensamos.

SAUCHEZ GUERRA

Faleceu em Madrid o Sr. D. José Saucedo Guerra, antigo presidente do Conselho de Ministros da monarquia espanhola.

propugnador e animador da electrificação dos Campos. Para os outros corpos gerentes são propostos nomes que todos os minhotos apreciam e estimam como o sr. José de Azevedo que, durante tantos anos, com enexcedível devoção e entusiasmo presidiu á direcção e que passará a presidir ao Conselho fiscal, Martins de Almeida, Gaya Torres, Carneiro de Araújo, Raul Rosa, Pereira Cardoso, Narciso Barbosa, Abilio Rodrigues, Engenheiro Chaves de Oliveira, prof. Dr. Queiroz Veloso, General Norton de Matos, Dr. Nuno Simões, Albano de Sousa, Brigadeiro Silveira e Castro, Dr. Josué Trocado e Cap. Ribeiro Salgado.

A simples citação destes nomes indica que o Grémio do Minho vai entrar em um periodo de grande actividade, dando forma a algumas das mais generosas ideias que nos últimos anos o têm animado e entre elas ao Congresso de Entre Douro e Minho e á Exposição dos Mostuários das suas actividades produtoras.

Creches "Dom António Barroso,"

Nos dois ultimos numeros publicamos a lista de subscritores mensais para esta bela obra social, que é bem digna da protecção dos barcelenses.

São poucas as pessoas que conhecem o que lá se faz, apesar das dificuldades monetárias que a cada momento surgem para poder manter-se tão prestante instituição.

São em media umas 150 creanças dos dois sexos, dos 4 aos 7 anos que ali são educadas e instruidas e a quem se dá uma refeição diaria.

Todos podiam e deviam auxiliar esta obra e principalmente aqueles que para lá mandam os filhos é que deviam contribuir mensalmente com qualquer quantia.

Quantos desses teem dinheiro para todas as semanas irem ao Cinema e que bem podiam fazer o pequeno sacrificio de se absterem desse divertimento uma semana em cada mes e dar esse dinheiro á Creche que lhe educa e instrue os filhos?!

A Direcção de Recolhimento vai fazer uma inscrição de novos subscritores que venham em auxilio da Creche Dom Antonio Barroso.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Hoje—o sr. Dr. Martinho Eduardo de Faria.

Dia 2—a sr.ª D. Maria da Graça Fernandes de Sousa.

Dia 3—a sr.ª D. Rosa de Lima Bandeira e os srs. Manoel José Nunes Pereira e João Pacheco Leite.

Dia 4—a sr.ª D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca.

Dia 5—o sr. Antonio Maria Guimarães Vale.

Dia 6—as sr.ªs Doutora D. Maria da Conceição Lopes e D. Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves e o sr. Avelino Aires Duarte.

Roteiro-guia de Barcelos

A Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos faz publico que está aberto concurso para apresentação de projectos de roteiro-guia de Barcelos. O prazo do concurso é de 60 dias a contar da data da primeira publicação deste anuncio, estando patentes as respectivas condições durante 30 dias, das 14 ás 16 horas, em todos os dias úteis, na séde da Comissão de Iniciativa, no Campo 5 de Outubro.

Barcelos, 31 de Janeiro de 1935.

O Presidente,

(a) Joaquim Paes de Villas-boas

Rádio

PHILIPS

O MELHOR entre os MELHORES

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:

MIRANDA & IRMÃO

BARCELOS

Piano vertical
em bom estado. VENDE-SE.
Informações na redacção.

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

De harmonia com o artigo 33 do Decreto n.º 14.829, de 5 de Janeiro de 1928, faço saber que a esta Secretaria baixaram os editos do teor seguinte:

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES

Administração Geral

dos

Serviços Hidraulicos e Electricos

Direcção dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 33.º do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações electricas de interesse público, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1928, estará patente na Direcção dos Serviços Eléctricos, da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, sita na Rua de Santa Justa, 42—Lisboa e na Administração do Concelho de Barcelos em todos os dias úteis das onze ás dezassete horas, e pelo prazo de 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Electro Hidraulica de Portugal, para estabelecimento de um pósto de transformação, 30.000/5.000 volts, e duas linhas subterraneas a 5.000 volts no total de 1863 metros, respectivamente para os postos de transformação da Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos e da Fábrica de Moagem do Cávado, na cidade de Barcelos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção, dentro do citado prazo.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1935.

O Engenheiro Director,
a) Ferreira Dias

E' quanto se contem nos referidos editos.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 20 de Dezembro de 1935.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

José Perestrelo

Largo José Novias BARCELOS

Automoveis de aluguer
Óleos e gasolinas

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11 10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

A EMPREZA

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias
Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que em um de Outubro de 1934, foi distribuida á 2.ª seccção judicial uma acção especial de separação de pessoas e bens, proposta por Maria Gomes de Carvalho, da freguesia de Macieira, desta comarca, contra seu marido José Fernandes da Silva, da mesma freguesia, acção que está a correr os seus regulares termos. Barcelos, 26 de Janeiro de 1935

O Chefe da 2.ª seccção,
Delfim de Miranda Sampalo
Verifique!

O Juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

Vende-se

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

E' situada no Campo de S. José, com os n.º 64 e 66.

E' uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

AOS SENHORES AGRICULTORES

Renato Lemos, empregado na Conservatoria do Registo Predial, de Barcelos, informa os senhores agricultores que vende batata estrangeira, com certificado fitopatológico e sellos de garantia, de origem, assim como adubos para todas as sementeiras a preços convidativos.

Armazem

ALUGA-SE, na R. Candido dos Reis (R. da Mangalha), um amplo armazem, próprio para qualquer ramo de negócio ou officina.

Para tratar na Sapataria Barbosa á R. D. Antonio Barroso.

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

PINHEIROS

Nas bouças da Quinta de Paço Velho, a 2 quilómetros de Barcelos, vendem-se 2.889 pinheiros, que estão marcados. Para tratar com Dr. Lima Torres—Barcelos.

PAGINA DO CONCELHO

Gual, 26

Esteve entre nós, na sua quinta do «Cruzeiro», a Ex.^{ma} Sr.^a D. Palmira Ferreira da Fonte Mendes de Carvalho, retirando ontem para a cidade do Porto, onde habitualmente reside.

—A esposa do nosso amigo Abel Gonçalves Ferreira presenteou-o com um robusto filho, a quem deu o nome de Augusto. Foram padrinhos: o Rev.^o Abade de Alvelos e a sr.^a Matilde de Araujo Ferreira, estremosa esposa do tambem nosso amigo José Gonçalves Ferreira.

Tambem deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Manoel Figueiredo de Miranda, sendo portanto a primeira neta do sr. Antonio Gomes Barroso, proprietario e capitalista desta freguesia.

—Brevemente parte para o Rio de Janeiro o nosso amigo sr. Joaquim Ferreira Campos, capitalista desta freguesia, afim de liquidar certos negocios particulares que reclamam a sua presença.

Desejamos-lhe boa viagem e folgamos vê-lo novamente entre nós, no menor espaço de tempo, como promete.—C.

Campo, 26

Com uma concorrência extraordinaria, realisou-se no passado domingo a tradicional romaria em honra de St.^o Amaro e S. Sebastião, a que quiseram associar tambem este ano a Virgem St.^a Luzia.

Foi orador da festa, tanto de manhã como de tarde, o rev.^o Sebastião Domingos de Sá, muito digno pároco de Cambezes.

O programa foi o dos demais anos, bastante reforçado, contudo, em foguetório e Zés Pereiras. E, no fim, a todos se pagou com boa cara, para todos houve dinheiro, e... ninguém levou muito! Só os padres!... Ora os padres, ainda que levem só metade do que podiam e deviam levar, são sempre tidos, por certa gente de pouca fé e nenhuma educação, como os únicos exploradores da festa.

Mas, enfim, não é novidade nenhuma, é costume geral em quasi todas as festividades semi-profanas; há dinheiro para tudo, só o que se dá ao clero é sempre chorado, como se os padres fossem obrigados a assistir ás festas gratuitamente, ou tivessem o condão de se alimentarem de ar e vento.

Se houvesse mais religião e mais fé, ou mesmo mais educação, melhor se compreenderia o sentido das coisas e não se daria á lingua tantas vezes, em que muito haveria a lucrar, se estivessemos calados.

—Com sua dedicada esposa e de visita a alguns amigos, esteve entre nós o nosso conterrâneo sr. João Pereira da Silva, residente em Moure, Vila-Vêrde.

—Tambem aqui esteve, com pequena demora, o nosso bom amigo sr. Felix Dias da Cunha Barbosa.

—Diz-se que, como complemento da festa em honra de St.^o Amaro e S. Sebastião e St.^a Luzia, haverá num dos domingos próximos sermão e missa cantada em honra da Virgem Mártir, cujo respectivo peditório se fez a seu tempo, pelo S. Miguel.

Areias, S. Vicente, 28

Ontem realisou-se nesta freguesia a festa a S. Vicente, que constou de missa solene, acompanhada pela música de Oliveira, sermão pelo Rev.^o Sr. P.^o João Lima Torres e procissão.

No proximo domingo, realizar-se-ha a famosa romaria de S. Braz, na nossa capela de Santo André, devendo ser muito concorrida pela boa organização que está a desenvolver-se a favor desta festividade.—C.

PARA A LAVOURA

O RESSURGIMENTO DA CULTURA DO LINHO

A Estação Emissora do Radio Club Português radiodifundiu ha dias a seguinte alocução do sr. engenheiro agronomo Luiz de Seabra.

«O ressurgimento da cultura do linho entre nós, para a produção de uma fibra textil nacional, impõe-se como obra de enorme alcance economico e social.

A cultura do linho em Portugal deve ter atingido o seu maior desenvolvimento nos meados do seculo passado ocupando uma superficie de 25 mil hectares, fornecendo materia prima a uma florescente industria rural, sobretudo feminina.

Do Minho á Estremadura, a maioria das explorações agricolas dedicavam um pedaço de terra á cultura do linho, cujo produto era trabalhado em casa para fazer as roupas de uso domestico.

Quem não ouviu falar das vigílias festivas a que o trabalho do linho dava azo, inspiradoras de canções e iniciadoras de noivados; e quem desconhece o alto apreço em que eram tidos os artefactos de linho preparados por exímias tecedeiras domesticas?

Naqueles tempos o enxoval nupcial das esposas compreendia sempre algumas peças de tecido de linho, indice da vida sã das modestas rurais.

Mas aparece o algodão a invadir o mundo a baixo preço, e o desenvolvimento da grande industria algodoeira torna cada vez mais difficil a produção do linho desde 1876.

A cultura em Portugal reduz-se aos limites minimos, sem, contudo, chegar a desaparecer de todo, perdendo, porém, a importancia que tinha entre nós, a fiação e tecido das magnificas e formosissimas teias de linho da terra, o que constituiu uma industria rural caseira e a verdadeira industria fabril de Guimarães e seu termo.

A crise cultural do linho estendeu-se a toda a Europa, com excepção da Russia onde a cultura aumentou, tornando-se este pais quasi que exclusivamente o produtor da apreciavel fibra nestes ultimos tempos.

Segundo Nicolle, nos ultimos 100 anos o coeficiente de aumento da produção do linho é de 148 %, tendo, no mesmo período, o consumo, por habitante, passado de 3 quilos e 10 gramas a 3 quilos e 20 gramas.

Isto mostra que, apesar do aumento consideravel do consumo dos tecidos de algodão, lã e seda, o do linho manteve-se estacionário e relativamente elevado, a baixo do algodão que é de 4 quilos e meio por habitante, e muito acima do da lã e da seda, que são, respectivamente, de 500 e 110 gramas.

O apreço justificado que o linho continuou a merecer apesar da expansão do algodão, explica a enorme verba que anualmente dispendemos em beneficio do estrangeiro, em ouro, portanto, motivada pela importação de linho

em bruto, fiado e tecido.

Segundo os numeros do nosso commercio externo referentes a 1933, importamos 2 mil 174 contos de linho em fibra, 11 mil 530 de linho em fio, e 11 mil de linho tecido.

Não contando a importação da linhaça, para usos medicinaes e fabrico de oleo, o abandono da cultura do linho custa-nos perto de 25 mil contos em ouro anualmente, concorrendo para o desequilibrio da nossa balança comercial.

Nos tempos que correm em que a defesa da economia das Nações se baseia nas pautas protectoras, temos forçadamente de recorrer a elas para criarmos um ambiente favoravel á cultura do linho entre nós, pois, o seu ressurgimento impõe-se.

Existem hoje optimas variedades de linho e modernos sistemas de produção e de preparação que podem transformar a cultura do linho numa apreciavel fonte de receita para a nossa agricultura com indiscutíveis vantagens entre as quais devem figurar em primeiro lugar as derivadas de um maior e mais util emprego de mão de obra. A cultura do linho é capaz de elevadissimos rendimentos: 6 a 10 mil quilos de produto total por hectare;

O ressurgimento da cultura do linho portanto, não deve ser intentado com o regresso puro e simples aos processos antigos. Mas seguir a lei geral do progresso evolutivo de todas as actividades produtivas, tendentes ao abaixamento do custo de produção, mediante a divisão e especialização do trabalho; e o melhoramento qualitativo e quantitativo do produto.

As causas principais da decadencia da cultura do linho entre nós devem-se atribuir: á pessima qualidade e escassa produtividade das variedades cultivadas de ha seculos sem serem renovadas; á junção irracional, sempre cada vez mais anti economica, da produção predominantemente agricola da planta com a sua preparação de caracter industrial para a extração da fibra textil, ou seja das operações de maceração e desfibracão que dão a materia prima para as sucessivas industrias de fiação e tecelagem; á irracionalidade e alto custo do desfibramento com o pessoal da exploração agricola, e ás dificuldades que deste trabalho para a exploração resultavam: á concorrência do algodão.

O ressurgimento da cultura do linho deve, portanto, subordinar-se ao melhoramento qualitativo e quantitativo do produto e á organização da sua preparação industrial.

Podemos definir como segue as bases economicas dêsse ressurgimento: Produção de linho para fibra, á qual está subordinada a da semente. A produção do linho deverá logicamente apoiar-se na maceração industrial e successiva preparação mecanica do produ-

Tamel S. Fins, 26

No dia 18, partiu para a vida eterna a sr.^a Rosa da Costa Alves, avó do sr. Alexandrino Pereira, digno presidente da Junta desta freguesia.

Os resposos tiveram lugar no templo de N. S. da Portela, assistindo um número avultado de pessoas, tendo-se incorporado todas as confrarias desta freguesia, e ainda as confrarias do Senhor e do Menino Deus da freguesia de Carapeços.

Ao Senhor pedimos, paz para a sua alma.

—A senhora professora desta freguesia, agradece muito penhorada a tódas as pessoas que fizeram o favor de assistir á missa que se celebrou ontem, na capela de Nossa Senhora da Portela, para comemorar o 6.^o aniversário do falecimento do seu estremecido pai.

Ucha, 26

Comunica-nos de Oliveira e da Lama, que na 5.^a feira penultima, dia 17 —duma destas freguesias até essa cidade, uma criatura perdeu uma peça de ouro, crêmos que uma libra. Sabemos quem pertence.

—Dizem-nos de Cervães ter-se abatisado um filho do sr. Paulino de Oliveira, sobrinho, e pedem-nos para avisar que fugiu de casa de seu pai sr. Paulino de Oliveira, tio, um seu filho de nome Henrique, de perto de 12 anos.

—E' com grande alegria que vê-

to (seja, separação da parte estritamente agraria da industrial); assim o agricultor deverá limitar-se a cultura, colheita e seca da planta, cedendo a de seguida ao industrial especializado para as primeiras operações da sua preparação que consistem na extracção da filação, seja da debulha da semente, á maceração e desfibramento dos fustes.

A propria debulha da semente, que poderia a rigor incluir-se na fase agricola, deve, porém, ser realizada pela industria pelo facto de requerer cuidados especiais para não danificar a fibra tenazmente aglutinada á parte lenhosa dos fustes.

Aumentar os rendimentos unitarios, diminuindo possivelmente os preços de custo, com a introdução de variedades belgas e balticas de rapido desenvolvimento, e com a adopção de praticas culturais e racionais.

O ressurgimento da cultura do linho está, portanto, intimamente ligado á industrialização do seu produto. Esta industria não pode, porém, surgir sem a garantia da materia prima.

O problema é daqueles que deve merecer de inicio as atenções da Camara Corporativa.

Desde já, se devem importar, para distribuição pelos agricultores, sementes das optimas variedades belgas e balticas no intuito de lhes fazer ver os altos rendimentos que podem resultar da sua cultura. O estabelecimento de campos de demonstração tambem se deve iniciar. E seria do maior alcance subsidiar a montagem de secções industriais, junto dos sindicatos agricolas ou mesmo de fabricas de fiação e tecelagem.

A cultura do linho de primavera é uma cultura sachada, requerendo lauta adubação, melhoradora, portanto, de ciclo vegetativo muito curto, podendo ter o caracter de intercalar.

A sua generalização na nossa Agricultura concorreria para lhe elevar o grau de intensidade. Permitiria ainda dar trabalho a um elevado numero de braços.

Causas economicas e sociais impõem, portanto, o seu ressurgimento. Este influirá, até, favoravelmente para a resolução dos problemas vinicola e cerealifero».

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os nossos amigos do concelho encarregados da cobrança das assinaturas do nosso jornal, comunicamos que por estes dias vamos enviar-lhes os respectivos recibos do fim de ano. Aos que ainda tem recibos da ultima cobrança pedimos o favor de os virem entregar, pagos ou por pagar, para assim podermos tirar os da presente cobrança.

A todos os assinantes, tambem do concelho, onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

mos notando o modo como a lavoura concelhia procura corresponder ao chamamento dos seus dirigentes. Ainda ontem tivemos ocasião de a ver aí, no círculo operário, apoiando os distintos oradores srs. P.º Basto, dr. Miguel, M. Cardoso, etc.

Justo é que ao sindicato daí se não negue que muito tem procurado bem servir o concelho, não fornecendo generos mais caros que os outros sindicatos nem que o comércio, e pedindo licença, para mais de um carro isento, para mais de um cão de guarda, para podermos vigiar os campos, armados gratuitamente, etc.—C.

Tamel Santa Leocádia, 27

No jornal, «O Primeiro de Janeiro» do Porto, do dia 16 do corrente, e em correspondência de Coimbra, vi que a brigada de policia autoou diversos proprietarios por transgredir a lei, que proíbe a plantação de mais vinha. Está certo, que se cumpra a lei, visto que se vê por diversas partes campos e campos que podiam produzir milhares de razas de milho ou trigo e produzem apenas vinho. Não foram as plantações que se fizeram pelas beiradas dos campos, que puzeram em crise, a lavoura do nosso minho, e até de todo Portugal; mas sim aqueles que só se contentavam com ver cheias as suas adegas, e para isso, plantaram videiras em quasi todos os seus terrenos. Agora todos se vêem em embarços com os seus vinhos; e de quem será a culpa? Será do pobre lavrador que moureja de manhã á noite, tanto ao frio do inverno como ao sol ardente do verão, ou daqueles que só se contentam olhando para os seus campos cobertos de vinha?! Deve haver diferença, entre uns e outros.

Os lavradores, andam assustados, e com razão. Nesta freguesia há lavradores que só colhem vinho americano, e para esses é uma miseria se os obrigarem a cortar as videiras.

E' justo que se enxerte, porque está confirmado que o vinho americano não é proprio para venda, mas á videiras que nada vale enxertá-las, pois secam.

Há muitos que lutam com tantas dificuldades, para pagar as suas contribuições.

Não queremos condenar com isto a Comissão da região dos vinhos verdes, mas é esta quem informa e informa a seu favor e não dos lavradores. Vamos vendo o que vem, mas confiamos nas pessoas que nos governam que bem sabem aquilo de que precisamos, façamos as nossas reclamações que serão atendidas, como é de justiça.

—Procedeu-se ao recenseamento eleitoral desta freguesia, entrando para a lista novos eleitores. Foi nomeado delegado do sr. Administrador nesta freguesia o nosso paroco, M. P. Manoel Rodrigues de Miranda.

—Está também constituída a comissão da União Nacional, nesta freguesia, que brevemente tomará posse.—C.

Vila, Cova 27

Estado prospero da Cooperativa de Lacticinios da Ribeira do Neiva.—Sua boa gerencia.

—Os lavradores, ao contrário do que muita gente afirma, na sua maioria, comprehendem bem as vantagens do cooperativismo.

O que vimos e sentimos no último domingo em Aldreu, sede da Cooperativa de Lacticinios, mais nos radicou nesta convicção.

Tratava-se da prestação de contas da gerencia do último ano e da eleição dos novos corpos gerentes da benemérita e florescente corporação. E é de notar que houve grande concorrência de sócios, grande interesse pelos assuntos tratados e unanimidade de orientação. Votou-se que o saldo,—cerca de dez mil escudos, ficasse para fundo de reserva especial, a fim de se adquirir casa para instalações próprias e com

os cómodos indispensáveis; e que, para este fim, ficasse também o juro que ca da um linha a receber pelas suas «Acções». Com sócios assim interessados e com o amor, dedicação e zelo dos que á frente da Cooperativa tem estado, é racional angurar-lhe um largo e próspero futuro. O volume de operações no ano findo, andou por quinhentos e vinte mil escudos!! E' já alguma coisa, é muito mesmo.

A manteiga aí fabricada continua a ter uma aceitação e procura extraordinaria. Não se tem podido atender a todos os pedidos. Merecem os mais rasgados elogios e muita gratidão dos sócios os que á frente da Cooperativa tem estado.

Sem querermos diminuir os bons serviços prestados por outros, entendemos que nunca se podem, com justiça, deixar de destacar os srs. António Queiroz, Bernardo Espregueira, Abade Beirão e secretario Vieira, porque ao trabalho e dedicação destes ilustres cavalleiros se deve em grande parte a prosperidade da Cooperativa. Pode chamar-se-lhe beneméritos da lavoura desta região; porque na realidade o são.

Que os lavradores doutras regiões aprendem destes a explorar a fonte certa de receita—o leite. Qualquer vaca rende anualmente mil escudos. E este rendimento equivale a um capital superior a dez mil escudos. Aqui em Vila Cova já muitos pertencem á Cooperativa de Lacticinios.—C.

Silveiros, 23

No penultimo sabado e na parochial desta freguesia, realizou-se o casamento do estimado mancebo, sr. João Jardim de Figueiredo, da «Casa das Alminhas», freguesia de Pereira, com a simpatica menina Odete de Faria Miranda, filha muito querida dos estimados proprietarios, srs. Henrique Gomes de Faria e sr.ª Leopoldina Gomes de Miranda desta freguesia.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

—No dia 11, recebeu o SS. Sacramento do batismo um filhinho do nosso amigo sr. Francisco M. Campêlo, a quem foi dado o nome de Anibal.

Foram padrinhos seus tios, srs. Adolfo de Carvalho, estimado chefe dos C. de Ferro aposentado e a sr.ª Miquelina M. Campêlo.

A todos muitos parabens. A Camara Municipal do nosso concelho, procurou fazer justiça aos contribuintes avençados, reparando erros e injustiças vindas já de longe. Tal resolução é digna de louvores.

—O recenseamento eleitoral, escrupulosamente organizado, foi hoje enviado a quem de direito. C.

Pousa, 27

Lamentamos imenso não se enescalhar a estrada que parte desta freguesia para a Graça, a qual tem muito transitio; e alem disso encontra-se ha bastante tempo sem cantoneiro, bem como a que parte da Igreja de Martim. Soubemos também que o cantoneiro anda a trabalhar em outras estradas, como seja em Areias de Vilar etc.

Pedimos, portanto, á Ex.ª Camara que não deixe de olhar também por esta freguesia, que é das melhores do Concelho e sabe cumprir o seu dever.

—Hontem faleceu, na sua casa do logar do Outeiro, o sr. Antonio Soares, solteiro, irmão do sr. José Soares, enfermeiro do Hospital de Braga e da sr.ª Rosa Soares.

O falecido encontrava-se ha bastante tempo sem as faculdades mentais e contava 74 anos de idade. O seu funeral realizou-se hoje na Capela de N. S.ª da Esperança, visto a igreja andar em construção.

—Baptisou-se hoje uma criança do sexo feminino, filha do sr. José de Carvalho da Eira e da sr.ª Emilia Ferreira da Silva, sendo padrinhos o sr. tenente Faria, oficial reformado da freguesia de Cabreiros e sua esposa.—C.

Aborim, 27

Tem feito um frio nestes dias de que não ha memoria, e quem mais sofre os seus horrores são os pobresinhos que não tem agasalho nem conforto para se defenderem.

—No dia 24 do corrente, começaram as novenas em honra do glorioso Martir S. Sebastião, tendo sido muito concorridas, apesar do frio que nos tem opoquentado estes dias.

—Já deram os seus nomes para serem inscritos como eleitores para a proxima eleição do Sr. Presidente da Republica, que se realiza no proximo dia 17 de Fevereiro, os srs.: Antonio Barros Duarte, Joaquim Gonçalves de Oliveira, Custodio Pereira, Miguel de Magalhães, Manoel Pereira do Costa, Antonio da Silva Caridade, João de Sousa Araujo e Eduardo Pereira da Costa, que serão mais um grupo de novos a associar-se ao ressurgimento da Patria que Salazar honrou e dignificou, com a sua obra verdadeiramente restauradora.—C.

Chavão, 28

Somente na semana passada terminaram as sementeiras de centeio, trigo e aveia, devido ao grande inverno que este ano nos apoquentou.

—As novenas do Martir S. Sebastião, nesta freguesia, foram muito concorridas—o que bem mostra a fé e devoção que o nosso povo tem pelo santo martir, e para o que muito concorreu também a hora a que o nosso reverendo paroco efectuava esses actos religiosos, acabando a boa hora para todos irem para os seus trabalhos.

—No passado dia 20 do corrente exhibiu-se, em casa do sr. Miguel F. da Silva, um filme representando a vida de N. Senhor Jesus Cristo, sendo essa sessão muito concorrida não só por gente desta freguesia mas também das vizinhas, que ficou deveras satisfeita por tão agradável e proveitoso entretenimento.

—Realizavam-se, antigamente, nesta freguesia, nos dias 2 e 3 de Fevereiro as tradicionais festas de N. Senhora das Candeias e de S. Braz, as quais já ha muito não se efectuam, devido, em parte, ao desleixo da Comissão e á falta de iniciativa de muita gente.

Pena é que assim aconteça pois ha quem dê 300\$00 desta freguesia, e outros 300\$00 de Charente, para custear as despesas que as mesmas festas ocasionariam.

—Soubemos também que um devoto desta freguesia vai mandar celebrar uma missa e sermão, no proximo domingo, em honra do Glorioso martir S. Braz.—C.

Aldreu, 28

Realizou-se ontem a Assembleia Geral da Cooperativa Agricola de Lacticinios da Ribeira do Neiva que tem a sua sede nesta freguesia.

Nestes tempos em que tanto se fala de associativismo e corporativismo como unico remedio para os males economicos da actualidade, esta região apresenta já, nesse sentido, uma realisação bem digna das atenções do publico.

A assembleia geral desta Cooperativa é um acontecimento na terra. Os sócios afluem em grande número, ricos e pobres, de perto e de longe, de automovel e a pé. Juntam-se também curiosos. Vai se emfim fazendo a educação corporativa do nosso povo, se assim pode dizer-se. A voz e o exemplo do clero tem sido um auxiliar de primeira ordem. A verdade manda Deus que se diga.

Assume a presidencia o Engenheiro Sr. Bernardo Espregueira, secretariado pelos srs. Arcipreste de Barcelos e P.º

Manoel Joaquim de Queiroz. Segue-se a leitura da acta anterior—uma acta extensissima relativa á remodelação da escrita segundo as indicações da Direcção da Acção Social Agraria e em harmonia com os modernos processos contabilisticos.

E' dada em seguida a palavra ao digno farmaceutico sr. Antonio Queiroz, activo Director da Cooperativa, que em breves palavras, diz os seus progressos mostrando-se satisfeito com os sócios que vão cumprindo cada vez melhor o seu dever, fornecendo á Cooperativa apenas leite... Para inteiro conhecimento dos sócios o sr. José Bernardino Gonçalves de Sá, digno e competentissimo Secretario da Direcção, passa a ler um bem elaborado relatório que pela sua extensão não podemos reproduzir. Dele se vê, porem, quanto a Direcção, de que também fez parte o Professor sr. Joaquim Maria Rodrigues da Cruz, trabalhou pela prosperidade da Instituição. As provas estão á vista: um saldo de alguns milhares de escudos, os titulos valorizados 300%, o fabrico de manteiga cada vez mais esmerado—graças, também, justo é confessá-lo, á muita competencia profissional das raparigas que a manipulam—enfim, a freguesia cada vez mais aumentada a ponto de se poder colocar, segundo ouvimos ao habil Director sr. Queiroz, uma produção de 500 quilos de manteiga, diários, ou mais, se houvesse leite para isso.

As referencias dos fregueses, ainda os mais exigentes, á manteiga da Cooperativa não podem ser mais lisonjeiras. Pena é que as instalações da Cooperativa não sejam o que devem ser. Graças, porém, aos importantes auxilios do Estado e á deliberação dos sócios de applicarem com esse fim o saldo existente e o próprio *Dividendo*, é de esperar que a Assembleia Geral do próximo ano já tenha logar em casa própria. A fabricação de queijo continua a ser uma aspiração desta freguesia.

Lido o parecer do Conselho Fiscal inteiramente favoravel á aprovação do relatório e contas e muito honroso para a Direcção, o sr. Presidente da Assembleia Geral lê um officio do sr. Director Geral da Acção Social Agraria, particularmente honroso para o Secretario sr. José Bernardino Gonçalves de Sá, pela perfeição da escrita, cuja cópia é enviada todos os meses aquela Direcção Geral.

Levanta-se depois o Sr. Arcipreste para, em nome dos sócios presentes, confirmar o parecer do C. F. e felicitar os corpos gerentes cessantes, dum modo particular, a digna Direcção, pelo seu zelo e pela obra realizada, dizendo levar as melhores impressões desta reunião.

A eleição de novos corpos gerentes que a seguir teve lugar, por escrutinio secreto, deu o resultado seguinte:

Direcção—Efectivos: Antonio Caetano Carvalho de Queiroz, Joaquim Maria Rodrigues da Cruz, José Bernardino Gonçalves de Sá.

Substitutos—Antonio Martins de Queiroz Torres, Manoel Rodrigues Neiva, Antonio Porfirio da Silva.

Conselho Fiscal—P.º Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, Manoel José Joaquim de Queiroz, P.º Joaquim Felix Machado.

Assembleia Geral: Bernardo de Espregueira, Arcipreste José Francisco Rios Novais e P.º Manuel Joaquim de Queiroz.

Concluída a eleição e dados alguns esclarecimentos necessarios aos sócios encerrou-se a sessão que a todos os presentes deixou a impressão de que a Cooperativa tem deante de si um brilhante futuro se for sempre bem administrada e sócios e dirigentes lhe continuarem a dar, como até aqui, a sua confiança e a sua dedicação.—C.